

Terminologia especializada de enfermagem para o cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco: estudo metodológico

Specialized nursing terminology for low-risk prenatal care for pregnant women: a methodological study

Inácia Beatriz Vieira Santana de Abreu¹ | <https://orcid.org/0009-0000-5119-5061>

Bruna Karen Cavalcante Fernandes² | <https://orcid.org/0000-0003-2808-7526>

Bianca Bueno Paz¹ | <https://orcid.org/0000-0003-0308-8848>

José Cláudio Garcia Lira Neto³ | <https://orcid.org/0000-0003-2777-1406>

Jorge Wilker Bezerra Clares⁴ | <https://orcid.org/0000-0003-1635-8763>

Artigo original

Como Citar

de Abreu IBVS, Fernandes BKC, Paz BB, Lira Neto JCG, Clares JWB. Terminologia de enfermagem para o cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco: estudo metodológico. Rev Científica Integrada 2023, 6(1):e202317. DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3076>

Conflito de interesses

Não há conflito de interesses.

Submetido em: 23/03/2023

Aceito em: 24/05/2023

Publicado em: 02/08/2023

¹Universidade Federal do Piauí. Floriano, Piauí, Brasil.

²Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil.

³Universidade de Ribeirão Preto. Guarujá, São Paulo, Brasil.

⁴Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

Autor correspondente

Bruna Karen Cavalcante Fernandes
BR 343, KM 3,5 – Floriano, PI, Brasil.
Brunacavalcanteff@gmail.com

Revista Científica Integrada (ISSN 2359-4632)

<https://revistas.unaerp.br/rci>

RESUMO

Objetivo: Construir uma terminologia especializada de enfermagem para o cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco, utilizando a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) versão 2019/2020. **Método:** Estudo metodológico realizado em três etapas: 1) Identificação de termos da linguagem profissional de Enfermagem sobre a prática de enfermagem no cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco; 2) Mapeamento cruzado dos termos identificados com termos da CIPE® e 3) Classificação dos termos identificados de acordo com o Modelo de Sete Eixos da CIPE® 2019/2020. **Resultados:** Foram extraídos 12.125 termos e seguidamente efetuado o processo de seleção que sucedeu em 95 termos, os quais foram mapeados com a CIPE® e analisados de acordo com o grau de equivalência, assim foram identificados 61 (64,2%) termos constantes na CIPE® versão 2019/2020, sendo 38 (40%) com grau de equivalência 1 e 23 (24,2%) com grau de equivalência 2; e 34 (35,8%) termos não constantes nesta classificação, com 3 (3,2%) sendo grau de equivalência 3, 12 (12,6%) com grau de equivalência 4 e 19 (20%) com grau de equivalência 5. **Conclusão:** Foi construída uma terminologia especializada de enfermagem para o cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco que contribuirá de forma significativa na prática de enfermagem no cuidado a essa clientela, assim como, servirá de base para estruturar um subconjunto terminológico da CIPE®.

Palavras-chave: Cuidados pré-natal; Enfermagem; Terminologia especializada.

ABSTRACT

Objective: Build a specialized nursing terminology for the care of pregnant women in low-risk prenatal care, using the International Classification for Nursing Practice (ICNP®) version 2019/2020. **Method:** Methodological study conducted in three stages: 1) Identification of terms of nursing professional language on nursing practice in the care of pregnant women in low-risk prenatal care; 2) Cross-mapping of the terms identified with Terms of the ICNP® and 3) Classification of the terms identified according to the Seven Axis Model of the ICNP® 2019/2020. **Results:** 12,125 terms were extracted and the selection process was then carried out in 95 terms, which were mapped with the ICNP® and analyzed according to the degree of equivalence thus, 61 (64.2%) terms were identified in the ICNP® version 2019/2020, 38 (40%) with equivalence grade 1 and 23 (24.2%) with equivalence grade 2; and 34 (35.8%) terms not contained in this classification, with 3 (3.2%) being an equivalence grade 3, 12 (12.6%) with an equivalence degree 4 and 19 (20%) with an equivalence degree 5. **Conclusion:** A specialized nursing terminology was constructed for the care of pregnant women in low-risk prenatal care that will contribute significantly in nursing practice in the care of this clientele, as well as, will serve as a basis for structuring a terminological subset of the ICNP®.

Keywords: Prenatal care; Nursing; Standardized Nursing Terminology.

Introdução

A gravidez e o parto são experienciadas pela mulher de formas diferentes e o pré-natal é um reflexo da assistência profissional na vida da gestante, devendo esta ser baseada em diálogo, com vistas a prestação de cuidados e orientações à gestante (LIVRAMENTO et al., 2019).

Segundo o Ministério da Saúde, cabe ao enfermeiro realizar consultas de pré-natal de baixo risco, com a responsabilidade de que essa assistência seja qualificada, integral e individualizada. Portanto, é recomendado que sejam realizadas, no mínimo, seis consultas para toda a gestação, porém salienta-se que quando maior número de consultas melhor para a assistência de enfermagem a gestante. Vale ressaltar que a assistência no pré-natal se dá muito além do que apenas realizações de consultas individuais (BRASIL, 2013).

A consulta de pré-natal de baixo risco na Atenção Primária à Saúde (APS) se inicia com o histórico de enfermagem e a realização do exame físico, no qual permite conhecer e compreender a gestante como um todo, rastrear possíveis doenças e riscos inerentes (MARQUES et al., 2020).

Os exames iniciais são complementados com exames laboratoriais, iniciando assim uma abordagem individualizada a gestante. Vale salientar que o objetivo da consulta de pré-natal é preparar a mulher para a maternidade oferecendo orientações quanto à alimentação, mudanças físicas e psicológicas, medicações, vacinação, higiene, no sono, na saúde bucal, prevenção de doenças e promoção da saúde (MARQUES et al., 2020).

A CIPE® foi desenvolvida pelo Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), que se caracteriza como um sistema de classificação unificado com a junção de todas as classificações existentes, que contempla diagnósticos, intervenção e resultados de enfermagem como elementos primários para a sua construção. Para o enfermeiro, a CIPE® atende ao desejo de ter uma classificação específica da área que expresse sua prática e seja conhecida e utilizada mundialmente, mas que seja sensível à diversidade cultural. Além disso, é um sistema que ajuda a padronizar a linguagem e o cuidado e, assim, fortalecer a enfermagem como ciência e possibilitar seu desenvolvimento (RAMALHO NETO, 2019).

A consulta de enfermagem consiste na realização sistematizada de cinco etapas, tais como: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Para facilitar a consulta de enfermagem, os enfermeiros devem utilizar terminologias de enfermagem, a

exemplo a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) (PRIMO et al., 2015).

Desse modo, o interesse pelo presente estudo se deu a partir do conhecimento atribuídos na disciplina de Bases Filosóficas e Teóricas da Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a explicação sobre a consulta de enfermagem. Além disso, os estágios da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher da referida universidade, possibilitaram a realização da consulta de enfermagem direcionada para o pré-natal de baixo risco às gestantes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no qual se observou que o pré-natal muitas vezes era realizado de modo automático, superficial e sem utilizar uma linguagem uniformizada de enfermagem, prejudicando os registros de enfermagem e a continuidade dos cuidados à gestante.

Saliente-se, ainda, que foi realizada uma revisão da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Catálogo de *Teses e Dissertações* (CAPES), utilizando a equação de busca “(Cuidado Pré-Natal) AND (Terminologia Padronizada em Enfermagem)”. Foram encontrados quatro estudos na BVS e cento e cinco estudos no CAPES. Após leitura dos títulos e resumos, verificou-se que apenas um estudo abordava o uso de termos da CIPE para o cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco, intitulado: Análise dos termos utilizados na consulta de enfermagem no pré-natal com base na Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (SOUZA, 2012).

Diante dessas considerações, é importante ressaltar que a elaboração de uma terminologia especializada da CIPE® para ser utilizada pelo enfermeiro da APS durante o pré-natal de baixo risco, poderá contribuir para que as ações do enfermeiro sejam individualizadas, uma vez que a utilização de uma linguagem padronizada de enfermagem irá facilitar a sistematização dos cuidados, a documentação da prática, a comunicação e a comparação de dados de saúde/doença das gestantes.

Acrescido a isso, a gestação é vista como um fenômeno fisiológico vivenciado pela mulher, no qual gera muitas modificações logo na primeira semana e se prolonga por um período de nove meses. Nessa perspectiva, o cuidado de enfermagem é essencial durante todo esse período e quando realizado de modo sistematizado e utilizando um sistema de classificação, a exemplo a CIPE®, no cuidado à gestante durante o pré-natal de baixo risco, possibilita um cuidado qualificado para as gestantes,

pois serão cuidadas de acordo com suas especificidades (SOUZA, 2012).

No tocante à contribuição da terminologia que será elaborada por esse estudo para as unidades de saúde pertencentes à APS, ressalta-se que o serviço de enfermagem poderá se tornar mais organizado, padronizado e mais resolutivo. A partir disso, o objetivo desse estudo foi construir uma terminologia especializada de enfermagem para o cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco.

Métodos

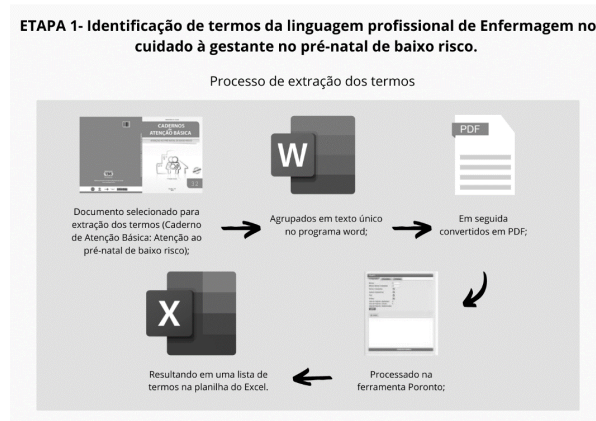
Trata-se de um estudo metodológico, realizado em três etapas com base nas diretrizes brasileiras para desenvolvimento de terminologias especializadas de enfermagem baseadas na CIPE®: Etapa 1 - Identificação de termos da linguagem profissional de enfermagem sobre a prática de enfermagem no cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco; Etapa 2 - Mapeamento cruzado dos termos identificados com termos da CIPE® e Etapa 3- Classificação dos termos identificados de acordo com o Modelo de Sete Eixos da CIPE® 2019/2020 (NÓBREGA et al., 2015). O estudo foi realizado no período de junho a setembro de 2022.

Na primeira etapa, foi analisado um documento oficial publicado pelo Ministério da Saúde do Brasil o Caderno de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco, a fim de identificar os termos considerados úteis para a prática profissional de enfermagem durante a consulta de pré-natal. Esse documento foi escolhido por ser guia de referência às equipes de saúde, durante a prática de enfermagem no cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco.

Nessa etapa, ocorreu o processo de extração de termos, de acordo com a Figura 1. O documento foi compilado em um arquivo único no programa Word for Windows® versão 2010, excluindo-se as acentuações e as seções com baixo potencial de conter termos relevantes (seção de créditos, identificação dos autores, sumário, objetivos e referências). Em seguida, foi convertido para o formato Portable Document Format (PDF) para possibilitar a extração dos termos por meio do software PORONTO, uma ferramenta semiautomática voltada para ontologia em português que possibilita a formação de uma relação de termos com as respectivas frequências de aparição (ZAHFRA; CARVALHO; MALUCELLI, 2013), o qual transformou o corpus em uma lista de termos simples e compostos, que foi exportada para uma planilha do Excel for Windows® versão 2010.

Posteriormente, os termos listados foram submetidos à análise pela autora e revisada pela orientadora, de forma independente, a fim de excluir repetições e elementos de ligação, termos relacionados a procedimentos médicos, doenças e medicamentos e que não fossem considerados úteis para a prática clínica com a prioridade eleita. As discordâncias foram discutidas entre a orientadora e a discente para obtenção de consenso.

Figura 1. Processo da extração de termos.



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Em seguida, os termos foram manualmente normalizados quanto ao gênero, número, sinonímia, tempo verbal, uniformizados em relação aos termos da CIPE® versão 2019/2020, e organizados por ordem alfabética.

Na segunda etapa, os termos normalizados foram submetidos ao processo de mapeamento cruzado, no qual foi efetuada a ligação dos termos identificados no arquivo construído com os termos contidos no Modelo de Sete Eixos da CIPE® versão 2019/2020. Para realização dessa etapa foi utilizado o programa Access for Windows® versão 2010, originando-se em uma planilha eletrônica contendo termos constantes e não constantes nessa classificação.

Na segunda etapa, os termos normalizados foram submetidos ao processo de mapeamento cruzado, no qual foi efetuada a ligação dos termos identificados no arquivo construído com os termos contidos no Modelo de Sete Eixos da CIPE® versão 2019/2020. Para realização dessa etapa foi utilizado o programa Access for Windows® versão 2010, originando-se em uma planilha eletrônica contendo termos constantes e não constantes nessa classificação.

Os termos foram analisados quanto ao grau de equivalência do mapeamento conforme as recomendações da Norma ISO/TR 12300:2016, sendo classificados em: 1 – equivalência de significado léxica e conceitual; 2 – equivalência de significado, mas com

sinonímia; 3 – termo fonte é mais amplo e tem menos significado específico que o termo alvo; 4 – termo fonte é mais restrito e tem mais significado específico que o termo alvo; 5 – nenhum mapeamento é possível (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2016; SANTOS et al., 2021).

Após esse processo, os termos avaliados com equivalência 1 e 2 foram agrupados no conjunto de termos constantes identificados no mapeamento, sendo substituídos pelos termos equivalentes da CIPE® com seus respectivos códigos da classificação. Os termos avaliados com grau de equivalência 3, 4 ou 5 foram agrupados no conjunto de termos não constantes.

Na terceira etapa, os termos evidenciados foram classificados pela discente e orientadora, de acordo com o Modelo de Sete Eixos da CIPE® versão 2019/2020 e foram distribuídos entre os eixos Ação, Cliente, Foco, Julgamento, Localização, Meios e Tempo, levando em consideração a congruência do significado do termo e as definições de cada eixo. Logo depois desse processo, os termos constantes e não constantes foram agrupados em quadros por ordem alfabética para constituírem a Terminologia Especializada de Enfermagem na Prática de Enfermagem no Cuidado à Gestante no Pré-Natal de Baixo Risco. Este estudo não foi submetido à aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, visto que foi utilizada somente a literatura como fonte de dados, sem envolvimento de seres humanos.

Resultados

Na primeira etapa, foram extraídos 12.125 termos, destes, 95 termos foram considerados úteis para a prática profissional de enfermagem no pré-natal de baixo risco. Os termos selecionados foram mapeados com os termos constantes na CIPE® versão 2019/2020, dos quais 61 (64,2%) foram identificados como termos constantes, sendo 38 (40%) com grau de equivalência 1 e 23 (24,2%) com grau de equivalência 2; e 34 (35,8%) termos não constantes, sendo 3 (3,2%) com grau de equivalência 3, 12 (12,6%) com grau de equivalência 4 e 19 (20%) com grau de equivalência 5 (Tabela 1).

Nos Quadros 2, 3 e 4 pode-se observar os termos identificados no estudo, distribuídos segundo o Modelo de Sete Eixos e seus respectivos graus de equivalência.

Tabela 1. Distribuição dos termos identificados no estudo, segundo eixos da CIPE® e graus de equivalência. Floriano, Piauí, Brasil, 2022.

Eixos	G1 n (%)	G2 n (%)	G3 n (%)	G4 n (%)	G5 n (%)	Total n (%)
Foco	31 (32,6)	11 (11,6)	1 (1,05)	11 (11,6)	13 (13,6)	67 (70,5)
Julgamento	-	1 (1,05)	-	-	-	1 (1,05)
Meios	1 (1,05)	1 (1,05)	-	-	-	2 (2,1)
Ação	3 (3,2)	7 (7,4)	1 (1,05)	-	1 (1,05)	12 (12,6)
Tempo	-	3 (3,1)	-	-	3 (3,2)	6 (6,3)
Localização	-	-	-	-	1 (1,05)	1 (1,05)
Cliente	3 (3,2)	-	1 (1,05)	1 (1,05)	1 (1,05)	6 (6,3)

Legenda: G1 = Grau 1; G2 = Grau 2; G3 = Grau 3; G4 = Grau 4; G5 = Grau 5. *Não foram identificados termos no eixo Localização.

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Quadro 2. Termos identificados no estudo e constantes na CIPE® Versão 2019/2020. Floriano, Piauí, Brasil, 2023.

Eixo*	Termos
Foco	Abandono (10041692); Abortamento (10000262); Abortamento Espontâneo (10018646); Abuso (10045566); Adaptação (10001741); Amamentação (10003645); Amamentação, Exclusiva (10007273); Angústia (10006118); Ansiedade (10002429); Apoio Emocional (10027022); Autoestima (10017724); Autonomia (10003054); Cólica (10004535); Contraceptivo (10025428); Convulsão (10046505); Desenvolvimento Fetal (10007890); Edema (10041951); Estresse (10018888); Gestação (10015421); Hemorragia (10008954); Hipertensão (10009394); Humor, Deprimido (10005784); Insegurança (10010311); Laceração (10011090); Lactação (10011100); Medo (10007738); Menstruação (10011976); Morte (10005560); Movimentos Fetais (10043417); Necessidade (10012495); Obstrução (10013555); Orientação (10013810); Papel Familiar (10007651); Período de Gravidez e Parto (ou de Preparação para a Parentalidade) (10004284); Peso (10021034); Sangramento (10003303); Sangramento Vaginal (10043924); Sofrimento (10019055); Trauma (10020105); Tristeza (10017418); Vínculo (10003548); Violência (10020789).
Julgamento	Anormal (10013269).
Meios	Cesariana (ou cesárea) (10004143); Suplemento Nutricional (10037016).
Ação	Acompanhar (10042609); Acompanhar Paciente (10042613)**; Aconselhar (10005254); Aliviar (10002171); Avaliar (10007066); Consultar (10005017); Conter (ou limitar) (10017155); Induzir (10010039); Participar (10014099); Vacinar (10020552).
Tempo	Idade Gestacional (10037063); Maturidade (10001891); Parto (ou Nascimento) (10004307); Período Pós-Parto (10025906).
Cliente	Família (10007554); Feto (10007900); Recém-nascido (10013187).

*Não foram identificados termos no eixo Localização.

Quadro 3. Termos não constantes identificados no estudo e classificados com graus de equivalência 3 e 4. Floriano, Piauí, Brasil, 2023.

Eixo*	Grau 3	Grau 4
Foco	Depressão Gestacional	Abortamento Provocado; Alto Risco; Atendimento Humanizado; Baixo Risco; Corrimento; Cuidado Gestacional; Cuidado Integral; Desconforto Abdominal; Desenvolvimento Gestacional; Risco Gestacional; Sofrimento Fetal.
Ação	Cuidar	-
Cliente	Lactante	Companheiro

*Não foram identificados termos nos eixos Julgamento, Meios, Tempo e Localização.

Quadro 4. Termos não constantes identificados no estudo e classificados com grau de equivalência 5. Floriano, Piauí, Brasil, 2023.

Eixos*	Grau 5
Foco	Climatério; Corrimento Vaginal; Dequitação; Descolamento, placenta; Fragilidade; Integralidade; Intercorrência; Multiparidade; Parto Precoce; Parto Vaginal; Perda Fetal; Perda Sanguínea; Prematuridade.
Localização	Placenta.
Ação	Acolher.
Tempo	Pré-Natal.
Cliente	Gestante; Prematuro e Puérpera.

*Não foram identificados termos nos eixos Julgamento e Meios.

Discussão

A estrutura de uma Terminologia de Enfermagem representa uma linguagem que reúne termos que representam fenômenos no campo do conhecimento desta ciência e quando o termo se torna válido, o seu potencial de aplicação para a prática de enfermagem aumenta, tornando assim mais visível o trabalho que está sendo desenvolvido (SILVA; NÓBREGA; MACEDO, 2012).

Nesse sentido, o conjunto de termos estabelecida neste estudo agregou, em sua maior parte, termos constantes na CIPE® versão 2019/2020. Isso demonstra que a CIPE® é uma terminologia que já contempla muitos termos da prática de enfermagem no cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco.

Todavia, os termos não constantes, mostram a possibilidade da inserção desses novos termos nesse

sistema de classificação, que apresenta uma capacidade de representar os fenômenos da enfermagem para o cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco.

A maior parte dos termos constantes foi classificada no eixo Foco, estando relacionados aos aspectos biológicos e fisiológicos que permeiam a gestação, tais como: Abortamento; Cólica; Convulsão; Edema; Hemorragia; Hipertensão; Sangramento; Sangramento vaginal.

Os termos destacados acima demonstram sinais e sintomas comuns na gestação devido às alterações hormonais. Os sintomas podem surgir em várias situações, sendo os mais específicos para identificar o diagnóstico de gravidez: atraso menstrual, náuseas, vômitos, tonturas, sonolência, alterações no apetite, aversão a certos odores e aumento do volume uterino. Contudo, durante as consultas de pré-natal o enfermeiro deve estar em alerta aos sintomas que são considerados menos comuns e que podem trazer risco à gestante e ao feto, tais como: perda de líquido ou sangramento, aumento da pressão arterial, dores persistentes, e ausência ou redução dos movimentos fetais (BRASIL, 2019).

A compreensão destas alterações no período gestacional é importante para que o enfermeiro planeje os cuidados de enfermagem de modo direcionado, considerando que essas alterações repercutem nas relações sociais e familiares da gestante, requerendo um monitoramento constante visando a promoção da saúde materno-infantil (BRASIL, 2013).

Ainda no eixo Foco, se destacam os termos constantes relativos aos aspectos psicológicos e emocionais da gestante, tais como: Angústia; Ansiedade; Apoio Emocional; Autoestima; Autonomia; Estresse; Humor, Deprimido; Insegurança; Sofrimento; Trauma; Tristeza; Vínculo e Violência. Esses termos, os quais representam fenômenos de enfermagem, que se revelam no cuidado de enfermagem durante o pré-natal de baixo risco, podem comprometer a saúde e o bem-estar da gestante (BRASIL, 2006).

Durante a gravidez, os hormônios sofrem um aumento em sua concentração, modificando o corpo para proporcionar um desenvolvimento adequado ao bebê, o que pode trazer mudanças significativas para a mulher, inclusive nos aspectos psicológicos e emocionais podendo apresentar sintomas como depressão, insônia, ansiedade, irritabilidade, insegurança e autoestima baixa. Durante a fase gravídico-puerperal os transtornos psíquicos são mais evidentes e estão mais relacionados a fatores

familiares, conjugais e sociais (VIEIRA; PARIZOTTO, 2013).

Posto a isto, o enfermeiro deve estabelecer um ambiente favorável para criação de vínculo com a gestante, acolher de maneira singular, respeitar os sintomas psicológicos e emocionais, escutar, compartilhar informações e sanar as dúvidas sobre a gestação e parto, evidenciando, portanto, a valorização no cuidado centrado na mulher respeitando suas subjetividades e preservando sua autonomia (SILVA et al., 2021).

No tocante aos termos constantes classificados no eixo Ação, estes são importantes para a elaboração das intervenções de enfermagem, podendo-se destacar: Aconselhar, Aliviar; Avaliar; Consultar; Conter; Induzir; Participar e Vacinar, no qual enfatizam a importância do acompanhamento da gestante durante o pré-natal pelo enfermeiro, que tem como objetivo garantir o desenvolvimento saudável do binômio mãe-filho, contemplando também nesse cuidado, as questões psicossociais e atividades educativas e preventivas (BRASIL, 2006).

Cabe, ainda, destacar os termos constantes no eixo Tempo, os quais estão relacionados ao período gestacional, tendo como destaques: Idade Gestacional; Maturidade; Parto e Período Pós-Parto. Esses termos enfatizam os momentos em que os cuidados de enfermagem devem ser prestados (BRASIL, 2013).

Após a confirmação da gravidez, o acolhimento deve ser imediato, levando em consideração todos os aspectos que podem afetar a gestação. A primeira avaliação deve ser integrada e qualificada abrangendo uma avaliação clínica, exames complementares, identificação e investigação de possíveis fatores de risco. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro em conjunto com a gestante, pode elaborar o plano de parto, onde irá esclarecer as dúvidas, dialogar com os profissionais e ouvir relatos e experiências de outras mulheres, preparando assim a mulher para o parto e pós-parto (BRASIL, 2019).

No que tange aos termos não constantes, no eixo Foco destacaram-se os termos “Atendimento Humanizado, Cuidado Gestacional e Cuidado Integral” como significativos para o cuidado durante o pré-natal de baixo risco. Uma atenção pré-natal e puerperal deve ter qualidade e humanização como características centrais. Os serviços e especialistas tem como dever receber com dignidade as mulheres e os recém-nascidos, focando-o como titulares de direitos, cuidando da gestante como sujeito e não como um objeto sendo essa a base que sustenta o processo de humanização (BRASIL, 2006).

Foram identificados, ainda, termos relevantes nesse mesmo eixo, tais como: Climatério; Corrimento Vaginal; Dequitação; Descolamento da placenta; Fragilidade; Integralidade; Intercorrência; Multiparidade; Parto Precoce; Parto Vaginal; Perda Fetal; Perda Sanguínea e Prematuridade, contribuem para o plano de cuidados no pré-natal de baixo risco. Dito isto, durante a gravidez o organismo sofre várias alterações fisiológicas e cabe ao enfermeiro a correta interpretação dessas alterações para proferir cuidados efetivos ao binômio mãe-filho, sem negligenciar suas queixas (BRASIL, 2006).

Em relação aos termos não constantes do eixo Cliente, tais como: Gestante, Prematuro e Puérpera; faz referência à principal destinatária dos cuidados durante o pré-natal, com o objetivo de garantir uma gestação saudável, diagnosticando e tratando possíveis complicações precoces, tanto maternas quanto fetais, o que torna esse achado relevante (BRASIL, 2019).

Como limitação do estudo, destacamos a busca de termos relevantes em apenas um documento oficial e a validação com apenas três pesquisadores, o que pode limitar a abrangência dos resultados. Apesar disso, acredita-se que a terminologia apresentada pode se tornar um mediador significativo na prática de enfermagem no cuidado à gestante no pré-natal de baixo risco, pois pode auxiliar o enfermeiro a utilizar linguagem padronizada e proporcionar autonomia para realizar o planejamento do cuidado de forma sistemática guiada pelo julgamento clínico, facilitando também a comunicação entre os setores e os registros de atividades.

Conclusão

Foi construída uma Terminologia Especializada de Enfermagem na Prática de Enfermagem no Cuidado à Gestante no Pré-Natal de Baixo Risco, contendo 95 termos, sendo 61 constantes e 34 não constantes na CIPE® versão 2019/2020. Acredita-se, que os resultados desta pesquisa trarão importantes contribuições para a construção futura de conceitos de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, que servirão de base para estruturar um subconjunto terminológico da CIPE® direcionado para essa clientela.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO. In: BRASIL, Ministério da saúde. **PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO: ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA**. 1. ed. Brasília DF: Editora MS, 2006. 4,

p. 92-96. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf. Acesso em: 23 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da saúde. **SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO: GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA AS SECRETARIAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE SAÚDE**. Brasília DF: Editora MS, 2019. 56 p. Disponível em: <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: MS; 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 23 jun. 2020.

GODOY, A. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. Administr. Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, maio/jun. 1995.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 12.300 – **Health Informatics: Health informatics – Principles of mapping between terminological systems**. Genebra: ISO; 2016.

LIVRAMENTO, D. *et al.* Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100420. Acesso em: 23 set. 2020.

NÓBREGA, M.M.L. *et al.* **Desenvolvimento de subconjuntos terminológicos da CIPE® no Brasil**. In: Cubas MR, Nóbrega MML. **Atenção primária em saúde: diagnóstico, resultado e intervenções de enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015. p. 328.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de Terminologia**. Canada: Public Words and Government Services, 2001.

MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200098, 2021.

PRIMO, C. *et al.* CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL. **Enfermagem em Foco**, Espírito Santo, v. 6, n. 1/4, p. 17-23, 2015. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/571/253>. Acesso em: 23 set. 2020.

RAMALHO NETO, J. M. **Subconjunto Terminológico da CIPE® para Pacientes Graves com Sepses**. Orientador: Profa. Dra. Maria Miriam Lima da Nóbrega. 2019. Tese de Doutorado (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, JOÃO PESSOA - PB, 2019. p. 262. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2019117001a0ad1688611149048bb7776/TESE_-_JOS_MELQUIADES_RAMALHO_NETO.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

SILVA, Aline; NÓBREGA, Maria; MACEDO, Wânia. Diagnósticos/resultados de enfermagem para parturientes e puérperas utilizando a Classificação Internacional para Prática de Enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.**, Brasília DF, 2012, v. 14, n. 2, p. 267-76. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf. Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, Nicole *et al.* As demandas emocionais na gestação e os seus desdobramentos no processo de parto. **Research, Society and Development**, [S. l.], ano 2021, v. 10, n. 9, 27 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/17884/16282/227589>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SOUZA, E. **ANÁLISE DOS TERMOS UTILIZADOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL COM BASE NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM**. Orientador: Profª. Dra. Thais Aidar de Freitas Mathias. 2012. 247 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual de Maringá, MARINGÁ, 2012. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/2299/1/000213269.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

VIEIRA, Bárbara; PARIZOTTO, Ana. ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS DECORRENTES DO PERÍODO GRAVÍDICO. **Unoesc & Ciência - ACBS**, [S. l.], ano 2013, v. 4, n. 1, p. 79-90, 1 fev. 2013. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/viewFile/2559/pdf>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ZAHFRA, F.M.; CARVALHO, D.R; MALUCELLI, A.
Poronto: ferramenta para construção
semiautomática de ontologias em português. **J
Health Inform.**, v.5, n.2, p.52-9, 2013.

THUM, Cristina et al. Perfil de idosos e sua percepção
enquanto satisfação nos servidores de assistência do
sus na atenção básica. **Revista Interdisciplinar de
Estudos em Saúde**, 2019. Disponível em: <
https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19989/2/PERFIL_DE_IDOSOS_E_SUA_PERCEPO_EN_QUANTO_SATISFAO_NOS_SERVIDORES_DE_ASSISTN_CIA_DO_SUS_NA_ATENO_BSICA.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

VIEIRA, C. K.; EHMKE, D. P. .; THUM, C. .; MENEZES , L.
P. .; ARBOIT, Éder L. . SISTEMATIZAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO POR MEIO
DA VISITA DOMICILIAR: VIVÊNCIAS DE UM PROJETO DE
EXTENSÃO. **Interfaces - Revista de Extensão da
UFMG**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 142–172, 2021. DOI:
10.35699/2318-2326.2021.25907. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/25907>. Acesso em: 1 jul. 2023.

WINGERTER, D. G.; RIBEIRO BARBOSA, I.; BATISTA
MOURA, L. K.; MACIEL, R. F.; COSTA FEITOSA ALVES, M.
do S. MORTALIDADE POR QUEDA EM IDOSOS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ciência Plural**, [S. l.],
v. 6, n. 1, p. 119–136, 2020. DOI: 10.21680/2446-
7286.2020v6n1ID18366. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18366>.
Acesso em: 1 jul. 2023.

Contribuições dos autores

Todos os autores foram responsáveis pela concepção, redação e aprovação da versão final do artigo.

Editor-chefe

José Claudio Garcia Lira Neto

Copyright © 2023 Revista Científica Integrada.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.